



O GARAPUGERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libet
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A educação.

(Continuado do N.º antecedente)

Não há causa mais importante, do que avezar logo os meninos a reflectir sobre os deveres da sua condição, e sobre a obrigação, que tem de conformar-se com as leis do Creador, e com as da Sociedade, da qual deverão ser hum dia membros uteis, e caros. A educação não tem outro objecto, se não fazer conhecer aos homens o modo, por que devem obrar em todos os estados da vida, como Reis, como Nobres, como Ministros, como Magistrados, como pais, como parentes, como amigos, e como associados; por isso a educação não he outra causa mais, do que a Moral apresentada aos homens des d'a sua infancia para lhes fazer conhecer os seus deveres em as diversas relações, que tem, e poderá ter hum dia com o Supremo Auctor da sua existencia, comigo mesmos, e com os seus semelhanças; e por mais varias, que possão parecer estas relações, huma reta, e sabia educação ensinará a mesma Moral a

todos os homens em todos os estados da vida: far-lhes-á sentir a necessidade, que tem, de ser fiéis ás suas obrigações, de ser justos, e beneficos para com todas; por isso que os deveres do homem reduzem-se á justiça, considerada em todos os aspectos.

A educação deve propor-se a habilitar os homens a reprimir des d'a infancia as paixões, que são contrarias a seus deveres, á sua felicidade, ou á dos outros, e a fazer-lhes conhecer os motivos, que os devem determinar. Os Spartanos mostravaõ a seus filhos os escravos, quando estes se achavaõ no delírio da embriaguez a fim de lhes inspirar horror a hum vicio, que degrada o homem, e o põe a baixo dos brutos. Semelhantemente com punir o menino d'hum erro, ou d'uma insolencia, que haja cometido, mostra-se-lhe, que praticando certas acções desagrada aos outros, e por este modo pode tornar-se infeliz: desta arte oppõe-se o temor a seus desejos inconciderados, e este temor passando pouco e pouco a habito,

tornasse tão forte, que basta para refrear a sua temeridade.

Mas para tornar mais eficaz a educação, devêra esta comprehendêr huma serie continuada d'experiencias, por via das quaes conhecem os meninos, que fazendo mal a outrem, este mal recahe sobre'elles mesmos: por ex.: se elles se mostrassem injustos para com os seus companheiros, seria mister fazê-los experimentar logo igual injustiça; se peccassem por altivez, cuidar de os humilhar, e fazer-lhes sentir, que hñ servõ em qualidade de homem merece respeitos d'aquelleas mesmas, que tem direito d'exigir os seus serviços, e que por ser elle pobre, ou infeliz, nem por isso estãõ autorisados para o desprezar. Esta educação experimental seria muito mais proficia, do que os preceitos estereis, que d'ordinario se lançaõ vagamente no educar os filhos dos grandes, ou dos mimosos da fortuna. Por se naõ observarem estas regras tão naturaes he, que a sociedade acha-se cheia d'homens injustos, vaõs, pertinazes, e impetuosoſ, que se tornão incommodos, e pesados a todos, e que da sua parte provaõ mil amargoros, que teriaõ evitado, se a sua educação fosse mais attenta, e rasoável.

Para inspirar porém des de logo á infancia, e á Mocidade ideias de justiça, he de summa importancia, que os pais, e preceptores se mostrem da sua parte justos para com os seus discípulos. Huma educação despótica, e regulada pelo capricho indisporia os discípulos, desgostalos-hia de suas lições, e naõ serviria, se naõ para confundir em seu espirito as noções de equidade. As pessoas d'hum caracter violento, insofriido, e inconstante de certo naõ saõ proprias para formar o espirito, e coraçao da Mocidade; por que a educação pede docura, sangue frio, e mais que tudo huma conducta firme, e inalteravel. Releva, que o menino conheça per si mesmo a justiça dos castigos, que lhe

saõ impostos, assim como das recompensas, que se lhe outorgaõ: releva, que sinta a equidade, e utilidade dos motivos, que determinaõ o seu preceptor á severidade, ou á leniencia para com elle. Hum rigor injusto fale-hia ter na conta d'hum tyranno audioso, e a castigias fóra de propósito serião tomadas por signo de fraqueza. Mui dificil he educar bem a meninos, que se consideraõ alternadamente alvo de hum humor de outrem sem o haver merido, ou das cegas ternuras de seus pais, ou preceptores: em taes maes o seu espirito nunca toma estabilidade alguma. Esta a rason por que as mulheres são ordinario pouco capazes de educar os filhos, isto hñ; por que sendo elles em grande parte dominadas d'hum humor inconstante; e ligeiro, naõ saõ aptas para inspirar a meninos principios constantes, proprios para regular uniformemente o systema da vida.

Huma educação deleitada deixa nos homens impressões indeleveis. Des d'os mais verdes annos he mister lutar contra as paixões, contra os vicios, e defeitos, ou para impedilos, que nasçaõ, ou para refreallos. Especialmente nos filhos dos Príncipes, e dos Grandes cumpre declarar guerra ao orgulho, impedindo, que entre em seu coração aquelle desprezo insultador da miseria, e indigencia, e aquella vaidade, que ordinariamente costumaõ inspirar-lhes des d'a infancia he mister pelo contrario, fazer-lhes conhecer a precião, que tem desses homens, que a opulencia, e grandeza sóem desprezar, e avezallos a tractar com bondade a todo aquelle que trabalha, quer para satisfazer as precisões dos grandes, quer para lhes subministrar os commodos, e prazeres da vida. Assim formados os discípulos tornar-se-ão justos, respeitariaõ as pessoas uteis, seriaõ reconhecidos para com o seu trabalho, e conhaceriaõ, que o cultivador da terra; e o artista saõ homens

mais interessantes, e necessários a seus concídiaõs, e por consequencia mais estimáveis, do que certos nobres orgulhosos, inutéis, e malfazejos.

Dest'arte reprimindo o educador o orgulho em o seu discípulo, e fazendo-lhe e subeçer a prêceção continua, que tem, deses homens, que lhe parecem mais abjectos, fará nascer n'elles a sensibilidade taõ conforme ao espirito da Religião, e da Moral, e que he huma disposição preciosa na vida social, e a vezalo-há a interessar-se pela sorte do infeliz, cujos trabalhos taõ necessários saõ á sua felicidade: cultivará n'elles aquella benevolencia terna, e humana, que dá movimento a hum coração bem formado, appresentando a seus olhos o quadro das misérias de outrem: conduzilo-há, ao menos com o pensamento, á choça do pobre, ou visinho ao leito dos enfermos, e lhe mostrará meudamente a miséria de tantos homens utiles, que torneados de suas conterrâneas famílias, sofrem privacão de tudo para fazer, que gozem os ricos das comodidades da vida: filo-há reflectir sobre as desgraças innumeraveis, sob que gemem tantos mortaes seus semelhantes, mostrando-lhe especialmente aquelles, que baqueáraõ na miséria aos golpes d' huma fortuna adversa, e reflexionando, que a esses golpes todos estamos sujeitos, e que naõ há estado, que naõ possa ser sua vítima inocente.

Deste modo o discípulo naõ será tentado a ensoberbecer-se da sua sorte vantajosa, provará o sentimento da compaixão, sentirá em seu coração as magoas dos infelizes, terá intranhavel satisfação de se ver em estado de os poder socorrer, gozará do doce prazer da beneficencia, verá correr lagrimas de gratidão, e consolar-se-á de as haver merecido; conhecerá finalmente, que a verdadeira vantagem, que pode ter hum homem a respeito de outro consiste unicamente em podello fazer feliz, ou ao menos aliviar-lhe os seus

males.

Poucos saõ os pais, e poucos os mestres, que sejão bravios das qualidades necessárias para bem educar a mocidade. Os que se encarregão desta tarefa importante, além da sciencia, e talentos necessários, devêrão conhecer o homem e estudar o carácter, as faculdades, e inclinações dos discípulos, que pretendem formar. A experiência mostra, que nem todos os meninos tem as mesmas disposições naturaes, naõ sendo sempre agrados para aquillo, que os querem fazer. Para que possa formar, e punir hum menino, a quem a natureza há negado a actividade, a penetração, a memória, e quasi a possibilidade de dar a devida atenção aos objectos, q' se lhe appresentão? A violencia, o rigor, e os castigos repetidos serão por ventura meios próprios para excitar o amor do estudo n'aquelles, que naturalmente não tem disposição para isso? A docura, a paciencia, a persuasão, a indulgência, as boas maneiras saõ para angariar a mocidade meios mais seguros, do que a colera, e dureza, de que só se deve lançar mão para aquelles mancebes, que por preguiça, e deleito não querem fazer uso das disposições, e faculdades do seu espirito.

Hum dos maiores defeitos da educação ordinaria he ser despotica, humiliadora, e capaz de opprimir os mais poderosos recursos d'a'ma. Muitos pais, e mestres não fallão aos meninos se não como a escravos, e tem por causa indecente á sua dignidade o raciocinar com elles, o expôr-lhes os motivos de seus preceitos, o fazer-lhes conhacer a equidade, e o interesse, que os mesmos meninos tem em se lhes cruzar. Esta educação servil não pode fazer, se não automatos, privados de razão, ignorantes de todos os principios, sempre incertos, e fluctuantes, incapazes de julgar por si mesmos de causa alguma, e guiados toda a sua vida por habito, e auctoridade.

A grande arte de educar a mocidade consiste em saber compadecer-se da fragilidade da tenra idade, em saber empequintar-se, por assim dizer, em seu favor, em saber tirar aos preceitos tanto que elles tem de fastidioso, e austero, conciliando dest'arte a amizade dos discípulos. Relève, que raciocina com elles quem os quizer tornar entes racionáveis; que numea os ensina a tim de merecer a sua confiança, e respeito na certeza de que huma educação despótica não pode formar, se não talhos, ou malvados.

Para tornar virtuosa ha na Nação he mister, que a Moral seja o fim principal de todas as sciencias, que se ensinão á mocidade, por isso que todas a seu modo devem contribuir para fazer os homens justos, humanos, sociáveis, e beneficos a seus semelhantes. A Religião he o meia s lido fundamento da Moral: he o primeiro ensino, que releva dar aos incípios, a qual lhes inculca essas mesmas virtudes ordenadas pelo Auctor da natureza tão bom, e benefico para conosco. A Historia deve ensinar-lhes os terríveis effeitos, que hão produzido sobre a terra as paixões desregradas, e os desejos dos homens imorais. A Jurisprudencia as regras estabelecidas para administração da Justiça, e conservação da paz na sociedade. O Direito da Natureza, e das Gentes deve regular a conducta reciproca das Nações. A Politica abrange o conhecimento dos deveres mutuos, que ligão os Soberanos entre si. A Phisica, a Medicina, a Chimica, a Meccanica, a Astronomia, a Philosophia, a Eloquencia, &c. &c., todos os conhecimentos humanos em summa não podem ser fundados, se não no bem, que produzem aos homens. As Artes, as manufacturas, a Agricultura, o Commercio, e outras profissões subministrão ao povo mil meios de subsistencia, e o abilitão a grande fortuna honesta, contribuindo com isto mesmo para o

bem da Sociedade. A Moral por tanto he evidentemente o fim de todas as Sciencias: ella he o vínculo, que une a Sociedade; ella obriga a suas leis a todos os homens, que querem ser felizes. *Cuida em ser util a teus semelhantes, se queres ser sempre feliz:* eis a grande maxima, que a educação de acordo com a Moral deve insinuar a todos os homens. (Traduzido livremente do Italiano)

A vista de principios tão luminosos, de verdades tão palpaveis perguntarei.,, Será assim modelada a nossa educação? .. Bem longe disto boa educação he a causa, de qua' mais falta há no nosso Brasil, he o objecto, a que menos se attende, he materia, de que apenas se tracta nos livros, e folhas publicas. A mór parte da nossa mocidade he creada á redea solta, e recebe huma educação toda sensual. Não há nenhum disvello em formar o coração do menino, não se lhe infundem os verdadeiros sentimentos religiosos; e d'aqui a meu ver a causa da nossa tão geral immoralidade. Na Inglaterra, por ex., e nos Estados Unidos o mais miseravel camponez, o marujo mais grosseiro lê a Biblia, e sabe os fundamentos da sua Religião: entre nós muita gente rica, e do grande tom ignora os principios mais cemezinhos da Religião Catholica! São inumeraveis os jovens suissudos, bigodeiros, e gadehados, que desconhecem absolutamente tudo, que diz respeito a Rvelação; mas cada hum he hum Philosopho consumado, he hum Atheo, he hum fatalista, e materialista, e por muito favor alguns ainda estão pelo Deismo. Finalmente em quanto não for outra a nossa educação, não esperemos melhoraimento nas couas do nosso Brasil.